

Alex Flemming, 60 e 40

Türkey (Série Body Builder), Belo Horizonte, 2000 • acervo MACS



Katia Canton
Curadora
MAC USP

É com enorme prazer que o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo apresenta a retrospectiva de Alex Flemming. Comemorando 60 anos de vida, 40 anos de produção e uma carreira de reconhecimento internacional, o artista compartilha com o público um repertório vasto, potente e original de trabalhos realizados em várias fases de seu intenso trajeto profissional.

Autor de uma das obras públicas mais emblemáticas da cidade de São Paulo, a estação de metrô Sumaré, contendo imagens de retratos anônimos acompanhados de poemas brasileiros, que vão desde Anchieta até Haroldo de Campos, formando um imenso painel de celebração de uma identidade híbrida, impressa em vidro. Alex Flemming é um artista múltiplo. Maneja pintura, fotografia, gravura como brilhantes exercícios de liberdade e paixão.

No entanto, é predominantemente como pintor que ele se vê. Pintor, ainda que sua pintura se expanda para além das telas. No histórico vasto de suas criações, sua paleta é vibrante, às vezes ofuscante até. Parece gritar cores. As tintas são aplicadas às telas, mas também a objetos, tapetes, aviões, animais empalhados, móveis, roupas, cartelas de remédios, réguas e cartões plásticos. Se é que podemos definir Alex Flemming como um pintor, há que se dizer que se trata de um pintor que entinta as superfícies das menos convencionalmente adequadas para as normas tradicionais impostas na história das belas artes. E consistentemente sobre elas faz uso de toda a liberdade conquistada, podendo aplicar sobre as pinturas letras, objetos, mapas, utensílios domésticos e até ossos. Em cada obra sua, tudo se compõe num estranho e, ao mesmo tempo, sedutor alfabeto imagético absolutamente singular.

A intensidade desse alfabeto corresponde às buscas complexas do próprio artista. Seus temas se relacionam à vida, ao corpo, à sexualidade, à morte e à espiritualidade. Sua obra procura a alma, enfim.



Autorretrato
Dentário, São
Paulo, 2011
Coleção do
Artista

Mayra
Laudanna
Curadora

Diversidade é o cerne de sua produção, justamente o que se destaca nesta retrospectiva desse já conhecido artista paulista, brasileiríssimo, como ele diz, Alex Flemming

Desde o início de sua trajetória no final dos anos de 1970, quando ainda frequentava a FAU USP, Flemming defende a pesquisa e a constância como imprescindíveis às artes, assim como a ideia de conjugar, em seus trabalhos, as diferentes artes: pintura, fotografia, gravura, objetos, outros.

Pensando essas linguagens a partir de combinações, diversas e harmônicas, mormente utilizando-as de modo que tradicionalmente não as caracterizam, Flemming constrói seu percurso a partir de variações sequenciais. Não há regras, mas sim circulação, por isso as máscaras que recorta para produzir *Múmias*, série dos anos 1980, servem, ulteriormente, entre outras máscaras utilizadas em outros trabalhos, para construir fundos de outra série, no caso, *Alturas*, esta iniciada nos anos de 1990.



São Jorge,
São Paulo, 1985
Coleção
Sandra Habib



Autorretrato como Verônica, Berlim, 1996
Coleção Particular

A circularidade de conceitos também é de sua produção. Natureza-morta, série de fotogravuras do final do decênio de 1970, denuncia tortura, a qual, metaforicamente, reaparece décadas depois no objeto intitulado *Autorretrato em Auschwitz*, agora como tormento do espírito. Tanto a série de gravuras feita a partir de fotografias, como o objeto,

este feito de sapatos unidos por um único cabo de aço, são autorretratos, pois, em Flemming, sendo arte vida, a arte é lugar que também pode encenar estados da alma. Por isso, para explicitar sua produção nesta retrospectiva montada no MAC USP, optou-se por iniciá-la a partir de autorretratos, visto que, a partir deles, entende-se não só sua trajetória autorreferente, assim como seus conceitos.

O *Eu Só*, autorretrato, é pintura sobre superfície não tradicional, prato, carteira, que evidencia o estado de espírito do artista quando ele fixou residência em Berlim, nos anos de 1990, mas o divã amarelo, também pintura em superfície não convencional, que se encontra em outro lugar da exposição, é crítica social feita a partir de escritos encontrados sobre a guerra em Bagdá.

As colagens com cartelas de remédios ou outros materiais plásticos que estão sobre folha de revista que traz a foto do artista é autorretrato que também indicia uma de suas pesquisas: o uso de materiais não artísticos para a confecção de suas obras. Essa prática, evidenciada entre seus autorretratos, pode ser vista em outros trabalhos da mostra, a exemplo, *Yemanjá Hipocondríaca*, pintura que também traz cartelas plásticas. Mas não só, pois, esta obra, além de referenciar trabalhos de colagens bastante experimentados pelo artista nos últimos anos, também relembra série dos anos de 1980, *Anjos e Sereias*, quando Flemming decide acrescentar em sua trajetória a proposta de elevar imagens populares, reproduzidas infinitas vezes, como São Jorge, Santa Cecília e outros “santinhos”, à arte.

Muitos são os exemplos dessa circularidade, por isso, os autorretratos são, por assim dizer, obras que conduzem o visitante à compreensão de outras obras, de épocas diversas, ao mesmo tempo que indiciam a ideia de apropriação, reutilização, reconstrução, essenciais em Alex Flemming.

Alex Flemming, 60 and 40

Katia Canton
Curator MAC USP

It is with great pleasure that the Museum of Contemporary Art of University of São Paulo presents a retrospective of Alex Flemming. Celebrating 60 years of age, 40 years of production and an internationally recognized career, the artist shares with the audience a wide, powerful and original repertoire of artworks made at various stages of his intense professional career.

Author of one of the most emblematic public artworks of the city of São Paulo, at the Sumaré subway station, containing anonymous portraits, accompanied by Brazilian poems by poets from Anchieta to Haroldo de Campos, forming a huge panel of an hybrid identity celebration printed on glass. Alex Flemming is a multiple artist. He wields painting, photography, engraving as brilliant exercises of freedom and passion.

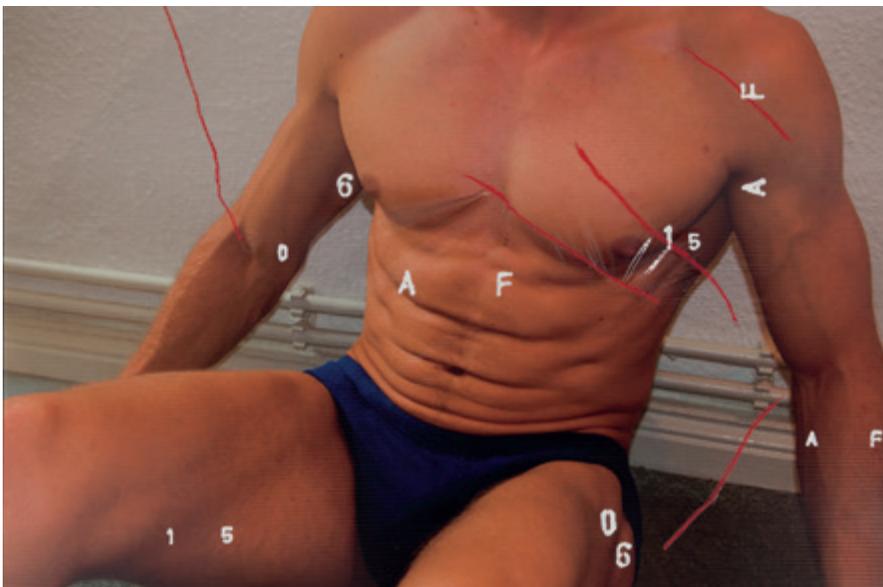
However, it is predominantly as a painter he sees himself. Painter, although his painting expands beyond the canvases. In the vast history of his creations, his palette is vibrant, sometimes even blinding. It seems to scream in colors. The paint is applied to the canvases, but also to objects, carpets, airplanes, stuffed animals, furniture, clothes, medicine blister packs, rulers and plastic cards. If we can define Alex Flemming as a painter, we have to say that he is an artist who



Yemanjá Hipocondríaca, São Paulo, 1987/2006
acervo Museu AfroBrasil

paints on non-conventional surfaces, other than those usually imposed by Art History. And he consistently uses on them all the conquered freedom, applying letters, objects, maps, household items and even bones to the paintings. In each of his works, everything composes in a strange and, at the same time, seductive, absolutely singular imaging alphabet.

The intensity of this alphabet corresponds to the complex researches of the artist himself. His subjects are related to life, body, sexuality, death and spirituality. His works ultimately search for the soul.



Sem Título, São Paulo, 2006
Coleção Particular

Mayra Diversity is at the kernel of Alex Flemming's work,
Laudanna precisely what stands out in this retrospective of the
Curator already known artist from São Paulo, "a very Brazilian
artist", as he used to say.

Since the beginning of his career in the late 1970s, when even attending FAU USP, Flemming defends research and constancy as essential to the arts, as well as the idea to combine different media in his work: painting, photography, engraving, objects, among others.

Flemming builds his path from sequence variations, thinking these languages from diverse and harmonical combinations, especially using a non traditional way to characterize them. There are no rules, but there

is a circulation, for instance the stencils he cuts to produce the series *Múmias* [Mummies] during the 80's, are used to build the backgrounds of another series like *Alturas* [Heights], which he started in the 90's, along with other stencils from other series.

The circularity of concepts is also in his production. *Natureza-morta* [Still Life], a series of photogravures from the late 1970s, denounces torture, which, metaphorically, reappears decades later in the object titled *Autorretrato em Auschwitz* [Self-Portrait in Auschwitz], now as a torment to the soul. Both the engraving series made of photographs and the object made of shoes tied by a unique steel cable are self-portraits, because, since art is life in Flemming's work, art is a place that can also act out states of the soul. To explain his production in the retrospective at MAC USP, it was decided to start from self-portraits, since from them one understand not only his self-referent career but also his concepts.

O Eu Só [Me alone], a self-portrait, is painting on non traditional surfaces, plate and wallet that shows the state of mind of the artist when he settled in Berlin during the 90's, but the yellow couch, also painting on non traditional surfaces, elsewhere in the exhibition, is social criticism made from writings about the war in Baghdad.

The collage with blister packs and other plastic materials on a magazine page with a picture of the artist is a self-portrait that initiates one of his researches: the use of non-artistic materials for the production of his artworks. This practice can be seen in other pieces of the exhibition, for exemple, *Yemanjá Hipocondríaca* [Hypochondriac Yemanjá], also with plastic blisters. But not only, because this work, in addition to reference collage artworks well experimented by the artist in the latest years, also recalls a series from the 1980s, *Anjos e Sereias* [Angels and Mermaids], when Flemming decided to add in his trajectory as artist the proposal to raise popular images reproduced countless times, like São Jorge, Santa Cecília and other "santinhos", to art.

Many are the examples of this circularity, so the self-portraits are, so to speak, works that lead the visitor to the understanding of other artworks from different periods, while pointing to the idea of appropriation, re-use, reconstruction, essential in Alex Flemming.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
UNIVERSITY OF SÃO PAULO

Marco Antonio Zago

REITOR • *PRESIDENT*

Vahan Agopyan

VICE-REITOR • *VICE-PRESIDENT*

Antonio Carlos Hernandes

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO • *DEAN FOR UNDERGRADUATE STUDIES*

Carlos Gilberto Carlotti Junior

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO • *DEAN FOR GRADUATE STUDIES*

José Eduardo Krieger

PRÓ-REITOR DE PESQUISA • *DEAN FOR RESEARCH*

Marcelo de Andrade Roméro

PRÓ-REITORA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA • *DEAN FOR CULTURE AND UNIVERSITY EXTENSION*

Raul Machado Neto

PRESIDENTE DA AGÊNCIA USP DE COOP. ACAD.NACIONAL E INTERNACIONAL
• *PRESIDENT OF THE USP'S AGENCY FOR DOMESTIC AND INTERN. ACADEMIC COOPERATION*

Thiago Rodrigues Liporaci

CHEFE DE GABINETE • *CHIEF OF STAFF*

Márcia Walquíria Batista dos Santos

PROCURADORA GERAL • *ATTORNEY GENERAL*

Ignácio Maria Poveda Velasco

SECRETÁRIO GERAL • *SECRETARY GENERAL*

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

MUSEUM OF CONTEMPORARY ART OF THE UNIVERSITY OF SÃO PAULO

Carlos Roberto Ferreira Brandão

DIRETOR • *DIRECTOR*

Katia Canton

VICE-DIRETORA • *VICE-DIRECTOR*

CONSELHO DELIBERATIVO

DELIBERATIVE COUNCIL

Ana Magalhães, Carmen Aranha, Cristina Freire, Eugênia Vilhena, Helouise Costa, Kátia Canton, Vera Filinto, Georgia Kyriakakis, Ricardo Fabbrini, Rodrigo Queiroz.

ALEX FLEMMING: RetroPerspectiva

www.alexflemming.com.br

De 13 de agosto a 11 de dezembro de 2016

Mayra Laudanna

CURADORIA

Lee Dawkins e Caio Caruso

MONTAGEM

Henrique Luz e Murillo Medina

FOTOGRAFIA

Beatriz Berto

TRADUÇÃO

Tudo em Pauta

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Elaine Maziero

PROJETO GRÁFICO FOLDER

AGRADECIMENTOS: **Abrão e Sabina Lowenthal; Anna del Monaco; Anna Ferrari; Bianca Dettino; Cristina Delanhesi; Eckhard Kupfer; Eduardo Rezende Melo; Eduardo Saron; Emanuel Araujo; José Octavio Montesanti; Lais Zogbi e Telmo Giolito Porto; Laura Falzoni e Manoel Alves Lima; Lucien Belmont e Patrícia Blanco; Marcelo Zugaib; Miguel Chaia; Rafaela Miyoko Asanome; Roberto Okinaka; Ruy Tolosa Barreto e Luciana Baptista; Sandra e Sergio Habib; Severino Martins; Tadeu Chiarelli; Ulisses Cohn e Lígia ortez e Pinacoteca do Estado de São Paulo.**

Realização



MAC USP • www.mac.usp.br

Avenida Pedro Álvares Cabral, 1301

Ibirapuera • São Paulo/SP

Tel.: (011) 2648 0254 • CEP: 04094-901

Terça a domingo das 10 às 18 horas

Segunda-feira fechado

Entrada Gratuita

Obra Capa: *Artista Plástico*, São Paulo, 2009

Coleção Severino Martins

Apoio



Itaú
cultural

